



**Pró-reitoria de
Pós-graduação e Pesquisa**

Produto Educacional
**Mestrado em Ensino de
Ciências e Matemática**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
ESCUTANDO A “VOZ” DOS ALUNOS
SURDOS**

Viviane Regina de Oliveira Silva

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
ESCUTANDO A “VOZ” DOS ALUNOS
SURDOS**

**Viviane Regina de Oliveira Silva
Prof^a.Dr^a. Vera Maria Jarcovis Fernandes**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
ESCUTANDO A “VOZ” DOS ALUNOS
SURDOS**

**Universidade Cruzeiro do Sul
2020**

© 2020

Universidade Cruzeiro do Sul
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

Reitor da Universidade Cruzeiro do Sul –Prof. Dr. Luiz Henrique Amaral

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Pró-Reitora–Profª.Drª. Tania Cristina Pithon-Curi

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Coordenação –Profª.Drª.Edda Curi

Banca examinadora

Profª.Drª.Vera Maria Jarcovis Fernandes
Profª.Drª.Edda Curi
Profº Dr. Amilton Iatecola

Sistema de Bibliotecas do Grupo Cruzeiro do Sul Educacional

S586f Silva, Viviane Regina de Oliveira.
Formação de professores: escutando a “voz” dos alunos surdos. Viviane Regina de Oliveira Silva. São Paulo, 2020.
18 p.

Inclui bibliografia
Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul - Orientadora:
Profa. Dra. Vera Maria Jarcovis Fernandes.

1. Formação de professores. 2. Aluno com necessidades especiais. 3. Surdo. 4. Educação especial. I. Fernandes, Vera Maria Jarcovis, orient. II. Título.

CDU 371.13

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	7
3 METODOLOGIA DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL	8
4 O CURSO.....	9
4.1 Aspectos gerais.....	9
4.2 Objetivos	9
4.2.1 Geral.....	9
4.2.2 Específicos	10
4.3 Estrutura e programação	10
4.3.1 Descrição dos temas a serem abordados (por encontro)	11
4.3.2 Bibliografia sugerida para o curso	15
4.3.3 Recursos necessários.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 APRESENTAÇÃO

A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. Pensar sobre surdez requer penetrar no 'mundo dos surdos' e 'ouvir' as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem o que fazer para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos, requer conhecer a 'língua de sinais'. Permita-se 'ouvir' essas mãos, pois somente assim será possível mostrar aos surdos como eles podem ouvir o silêncio da palavra escrita (QUADROS, 2005).

Prezado (a) professor (a),

Este produto educacional foi elaborado a partir da dissertação de mestrado intitulada Mapeamento das Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva: A partir da criação e atuação do GT13 no SIPEM da SBEM (SILVA, 2020), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Vera Maria Jarcovis Fernandes, cuja realização teve como foco o mapeamento dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) 13 - Diferença, Inclusão e Educação Matemática inserido em 2015, nos eventos do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), promovido pela Sociedade brasileira de Educação Matemática (SBEM).

A autora deste material é mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul, bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Paulista (UNIP), bacharel em Administração pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), docente do CEUNSP desde o ano de 2010 e psicóloga na clínica PSICOITU.

Sua experiência como professora do ensino superior, ao receber uma aluna surda no ano de 2019 em sala de aula, no Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP) e os desafios gerados por essa vivência; o acompanhamento das dificuldades enfrentadas por alunos e colegas professores nesse contexto; o resultado do estudo realizado sobre os artigos do GT 13 estabelecendo que 48% dos trabalhos apresentados têm como público-alvo os alunos surdos ou deficientes auditivos e a constatação de que são necessárias reflexões e discussões contínuas sobre as práticas efetivas no atendimento dessas pessoas; impulsionaram o seu interesse em contribuir com o aprendizado dos alunos surdos e deficientes auditivos

por meio da formação dos professores, oferecendo um ambiente de aprendizagem, com o intuito de orientar esses profissionais sobre as especificidades relacionadas à linguagem, cultura, identidade e comportamento desses indivíduos.

É notório que ser professor envolve aspectos cognitivos, humanistas, empatia, ética, direito à educação inicial e continuada com qualidade, com recursos adequados para execução da atividade, despertando a cidadania através do reconhecimento social, permitindo crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional a si e aos seus alunos. Por conta disso e ciente do papel fundamental dos professores e de outros atores do cenário educacional, apresentamos a seguir proposta de curso de formação continuada para profissionais da educação, com o objetivo de refletir sobre os saberes docentes relacionados à inclusão de alunos surdos e deficientes auditivos nas instituições de ensino, em todos os níveis, buscando o compartilhamento de suas vivências e desafios, possibilitando a elaboração das próprias experiências.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 2014, p. 25).

Para uma metodologia mais eficaz na educação inclusiva, é imprescindível que a nova geração de educadores esteja preparada para atuar dentro dos respectivos preceitos, que substitui a postura passiva dos alunos surdos ou com deficiência auditiva, por uma postura ativa e integrada, fazendo com que o conhecimento seja contextualizado com o ambiente social dos próprios estudantes, permitindo a comunicação efetiva entre todos os alunos e seus professores.

A inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino regular, desde os primeiros anos até o ensino superior, demanda uma série de desafios; entre eles, a formação dos professores que trabalham ou que trabalharão com esses alunos, para que consigam atender suas necessidades pedagógicas e de aprendizagem. Segundo Cunha (2014, p. 101), “não há como falar em inclusão sem mencionar o papel do professor. É fundamental que ele tenha condições de trabalhar com a inclusão e na inclusão”.

Não pretendemos aqui, oferecer diversidade de atividades didáticas e de ensino da matemática para surdos e deficientes auditivos, mas sim apoiar e estimular

atuais e futuros professores e profissionais da área da educação a refletirem sobre sua prática pedagógica numa perspectiva inclusiva, compreenderem a importância de garantir ao indivíduo surdo e com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à educação, ao conhecimento, ou seja, sua real integração à sociedade, tendo como proposição de que todas as pessoas independentemente de sua condição e diferenças, possuem os mesmos direitos.

Esperamos que colocada em prática, esta proposta contribua com a formação continuada dos senhores (as) professores (as) e outros profissionais da educação, estimulando o repensar e a discussão de questões relativas à inclusão e às oportunidades relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva, em busca das melhores metodologias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem e que proporcione crescimento, desenvolvimento e excelência pessoais e profissionais.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A linguagem nos permite ir além de nossos limites individuais e dos limites do estado de coisas existentes no mundo. Ir ao encontro do outro significa sair do nosso mundo particular, expressar nossa individualidade, acolher a diferença. Transpor essa fronteira significa superar a indiferença e o individualismo da vida moderna e descobrir que na interação podemos construir e compartilhar um mundo melhor (FELIPE, 2001, p. 7).

De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) considera-se pessoa surda “aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de Libras” (BRASIL, 2005). Dessa forma, o mesmo documento que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, determina que “deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (BRASIL, 2005).

Sobre a questão da surdez além de considerar seus diferentes graus de perda auditiva, é necessário se saber quando ocorreu essa perda, já que essas diferenças influenciam no aprendizado da língua oral pelos alunos surdos (SACKS, 2010).

Segundo Sacks (2010), a perda auditiva pode ser pré-linguística ou pré-lingual e pós-linguística ou pós-lingual. A surdez pré-linguística é característica de pessoas que nascem surdas, com surdez congênita ou que perderam a audição na infância, constitui na surdez adquirida antes da aquisição da fala da língua portuguesa, não possuindo lembranças auditivas. A surdez pós-linguística é aquela de pessoas que perderam a audição depois da aprendizagem da língua oral.

Perlin (2000) afirma que a pessoa que perde a audição após ter adquirido a linguagem por meio de vias auditivas e mantém sua capacidade de se comunicar oralmente é considerada um deficiente auditivo. O autor destaca que os deficientes auditivos não se enquadram na cultura surda, já que possuem um problema que pode ser eliminado pelo simples aumento do volume de som ou aparelhos de amplificação sonora. Entretanto, a pessoa que nasce sem audição ou a perde antes de adquirir a linguagem e está impossibilitada de adquiri-la por meio de vias auditivas é considerada surda.

Segundo Sá (2002), a surdez não se caracteriza por uma diferença física perceptível e ao contrário do que se pensa, está cheia de preconceitos, em uma dúvida interminável em ser ou não uma deficiência.

Partindo-se então do pressuposto de que a dificuldade maior dos surdos está exatamente na aquisição de uma linguagem que subsidie seu desenvolvimento cognitivo, os estudos que envolvem a condição de pessoa surda são revestidos de fundamental importância e seriedade, visto que a surdez, analisada exclusivamente do ponto de vista do desenvolvimento físico, não é uma deficiência grave; mas a ausência da linguagem, além de criar dificuldades no relacionamento pessoal, acaba por impedir todo o desenvolvimento psicossocial do indivíduo (SÁ, 2002, p. 47).

Logo, entende-se por surdez a ausência total de audição, enquanto que a deficiência considera um aspecto parcial dessa ausência.

3 METODOLOGIA DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL

Esta proposta de formação continuada a professores e outros profissionais de educação, sob a ótica da inclusão de estudantes surdos ou com deficiência auditiva, foi construída através de pesquisas bibliográficas sobre o tema, norteadas pelos resultados obtidos no mapeamento dos artigos publicados no GT 13 Diferença, Inclusão e Educação Matemática nos eventos do SIPEM, objeto da dissertação de

mestrado da autora; além de conversas e entrevistas com educadores e estudiosos da área, que de forma quase unânime relataram sobre as dificuldades e os desafios de professores e outros profissionais da educação, ao se depararem com alunos surdos ou com deficiência auditiva em seus ambientes pedagógicos.

4 O CURSO

Todas as crianças, jovens e adultos, em sua condição de seres humanos, têm o direito de beneficiar-se de uma educação que satisfaça as suas necessidades básicas de aprendizagem, na acepção mais nobre e mais plena do termo, uma educação que signifique aprender e assimilar conhecimentos; aprender a fazer, a conviver e a ser. Uma educação orientada a explorar os talentos e capacidades de cada pessoa e a desenvolver a personalidade do educando, com o objetivo de que melhore a sua vida e transforme a sociedade (CARVALHO, 2004, np).

4.1 Aspectos gerais

Nome: Formação de professores: escutando a “voz” dos alunos surdos

Modalidade: presencial

Carga horária: 24 horas (6 encontros de 4 horas)

Público-alvo: professores atuais e futuros, pedagogos, coordenadores, diretores de escola, estudantes de pedagogia e licenciaturas e outros profissionais da educação.

Número de vagas: 20 participantes (aproximadamente)

Frequência da oferta: conforme demanda

Periodicidade dos encontros: semanal

4.2 Objetivos

4.2.1 Geral

Promover o conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos ou com deficiência auditiva e noções da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que permita uma comunicação básica com os estudantes; além de possibilitar a reflexão sobre as melhores práticas pedagógicas sob a ótica da inclusão

dos alunos com essas características, considerando suas especificidades de comunicação, sua identidade, sua cultura e comportamento.

4.2.2 Específicos

- Discutir sobre as práticas pedagógicas realizadas nas escolas de ensino regular e de ensino superior e as metodologias mais adequadas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos ou com deficiência auditiva;
- Refletir sobre o papel do professor e de outros atores da educação no processo de aprendizagem dos alunos surdos ou com deficiência auditiva;
- Conhecer e analisar as políticas de acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva nos diversos espaços sociais, em especial no ambiente escolar; seus aspectos legais, administrativos e práticos;
- Conhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de maneira a propiciar uma comunicação mais efetiva com os alunos surdos ou com deficiência auditiva.

4.3 Estrutura e programação

Como apresentado anteriormente, o curso terá uma carga horária de 24 (vinte e quatro) horas distribuída em 6 (seis) encontros semanais de 4 (quatro) horas, com turmas de aproximadamente 20 (vinte) participantes.

O curso será mediado por dois profissionais: o primeiro da área de educação, professor (a) com conhecimento e vivência na educação inclusiva de alunos surdos e com deficiência auditiva, portanto saber se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é desejável; o segundo, impreterivelmente intérprete de LIBRAS, já que o foco dos 3 (três) últimos encontros é a comunicação entre os professores e outros profissionais da área com os alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Entendemos que em todos os encontros se farão necessários suporte e intervenção dos mediadores, problematizando os assuntos abordados.

A metodologia adotada na condução do curso será a exposição dialogada; estudo de cases (simulações e casos reais); dinâmicas de grupo; reflexões, discussões e apresentações norteadas por leituras dirigidas, individuais e em grupos;

relatos das experiências e vivências individuais e; leitura e análise de artigos selecionados, relacionados à educação inclusiva dos surdos ou deficientes auditivos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) 13 - Diferença, Inclusão e Educação Matemática nos eventos do SIPEM.

No início de cada encontro, os mediadores deverão resgatar os assuntos abordados na aula anterior e, ao término, farão as considerações sobre os tratados, propondo uma atividade à distância sobre os temas discutidos ou como preparação para o encontro seguinte (exemplos: leitura de textos, pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no campo de atuação do participante), além de sugestões de leituras complementares.

Ao final do curso, no 6º e último encontro, se fará a avaliação de aprendizagem pelos mediadores e participantes. A avaliação, como processo formativo e investigativo, será realizada em todos os encontros com o objetivo de acompanhar e redirecionar o processo de ensino e aprendizagem do curso, ou seja, de forma continuada e cumulativa, em busca do alcance dos objetivos propostos, contribuindo e estimulando os participantes em prol de seu desenvolvimento e preparo para o exercício de sua atividade, sob o olhar da educação inclusiva das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Ao final do curso, cada aluno receberá o certificado de participação mediante os seguintes critérios: 75% (setenta e cinco por cento) de presença com base na carga horária total de 24 (vinte e quatro) horas e o mesmo percentual de realização das atividades presenciais e à distância.

4.3.1 Descrição dos temas a serem abordados (por encontro)

1º encontro (presencial – 4 horas)

- Apresentação dos mediadores; do curso, cronograma de atividades e encontros; metodologia a ser utilizada; dos participantes e suas expectativas;
- Introdução ao tema:
 - A pessoa surda ou com deficiência auditiva: características e diferenças; a família e a comunidade surda;

- Contexto histórico da educação do surdo, da antiguidade à idade contemporânea e as respectivas filosofias educacionais: Oralismo, Comunicação Total, Bilinguismo e o termo “Pedagogia Surda”;
- A comunicação, a cultura, a identidade e o comportamento da pessoa surda ou com deficiência auditiva;
- A importância da cultura dos surdos e deficientes auditivos.
- Fechamento com proposição de uma atividade à distância, considerações finais e avaliação do encontro e da aprendizagem, realizados pelos mediadores e participantes.

2º encontro (presencial – 4 horas)

- Resgate dos assuntos abordados no encontro anterior relacionando-os com aqueles que serão tratados neste encontro e da eventual atividade à distância, em que cada participante apresenta suas percepções sobre sua realização e análise das contribuições para a aprendizagem proposta.
- Temas do encontro
 - A diversidade e o direito à educação;
 - A educação especial e a inclusiva sob o olhar da educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva;
 - O ensino da matemática sob a ótica da educação inclusiva de surdos ou deficientes auditivos;
 - O papel da escola no contexto da educação inclusiva de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, como um espaço social para alunos, professores e família;
 - A formação e capacitação dos professores: competências e habilidades necessárias para o efetivo processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos ou com deficiência auditiva.
- Fechamento com proposição de uma atividade à distância, considerações finais e avaliação do encontro e da aprendizagem, realizados pelos mediadores e participantes.

3º encontro (presencial – 4 horas)

- Resgate dos assuntos abordados no encontro anterior relacionando-os com aqueles que serão tratados neste encontro e da eventual atividade à distância, em que cada participante apresenta suas percepções sobre sua realização e análise das contribuições para a aprendizagem proposta.
- Temas do encontro
 - Leitura e discussão dos pontos básicos das leis que abordam a educação inclusiva e a educação de surdos;
 - Análise dos preceitos legais em relação à formação do professor, a inclusão do aluno surdo ou com deficiência auditiva e a atuação do intérprete de LIBRAS;
 - O intérprete de LIBRAS: sua importância na comunicação com o aluno surdo ou com deficiência auditiva;
 - As práticas pedagógicas realizadas nas escolas de ensino regular e de ensino superior e as metodologias mais adequadas para o ensino e aprendizagem dos alunos surdos ou com deficiência auditiva.
- Fechamento com proposição de uma atividade à distância, considerações finais e avaliação do encontro e da aprendizagem, realizados pelos mediadores e participantes.

4º encontro (presencial – 4 horas)

- Resgate dos assuntos abordados no encontro anterior relacionando-os com aqueles que serão tratados neste encontro e da eventual atividade à distância, em que cada participante apresenta suas percepções sobre sua realização e análise das contribuições para a aprendizagem proposta.
- Tema do encontro: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
 - Conceito e características;
 - Estruturação da língua dos sinais;
 - Expressão corporal e sua aplicação;
 - Noções linguísticas de Libras. Descrição dos níveis linguístico-

gramaticais;

- Parâmetros fonológicos. Tipos de frases em LIBRAS.
- Fechamento com proposição de uma atividade à distância, considerações finais e avaliação do encontro e da aprendizagem, realizados pelos mediadores e participantes.

5º encontro (presencial – 4 horas)

- Resgate dos assuntos abordados no encontro anterior relacionando-os com aqueles que serão tratados neste encontro e da eventual atividade à distância, em que cada participante apresenta suas percepções sobre sua realização e análise das contribuições para a aprendizagem proposta.
- Tema do encontro: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (conteúdos básicos)
 - Alfabeto manual (Datilologia);
 - Sinais pessoais, percepção visual;
 - Saudações, cumprimentos e apresentação pessoal, advérbios de tempo, expressões idiomáticas;
 - Números, expressões numéricas e algébricas, figuras geométricas e outros conceitos matemáticos;
 - Contextualização dos sinais e diálogos.
- Fechamento com proposição de uma atividade à distância, considerações finais e avaliação do encontro e da aprendizagem, realizados pelos mediadores e participantes.

6º encontro (presencial – 4 horas)

- Resgate dos assuntos abordados no encontro anterior relacionando-os com aqueles que serão tratados neste encontro e da eventual atividade à distância, em que cada participante apresenta suas percepções sobre sua realização e análise das contribuições para a aprendizagem proposta.
- Tema do encontro: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

- Exercícios de comunicação em LIBRAS, realizados individualmente e em grupos; contextualizando os sinais através de frases sobre diversos assuntos do dia a dia, nos diversos ambientes sociais, em especial na escola e salas de aula; leitura e interpretação em LIBRAS de textos em português.
- Fechamento e considerações finais com as participações dos mediadores e alunos, contextualizando todos os assuntos tratados. Avaliação do curso e da aprendizagem proposta: por escrito, os participantes registrarão suas considerações sobre o trabalho realizado, os aspectos positivos e aqueles a serem desenvolvidos. Entrega dos certificados de participação.

4.3.2 Bibliografia sugerida para o curso

CASTRO, A. R.; CARVALHO, I. S. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Distrito Federal: SENAC, 2004.

FENÉIS. **A educação que nós surdos queremos!** Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/educacao.asp>. Acesso em: 20 out. 2020.

GÓIS, O. U. C. de *et al.* **A intercomunicação entre alunos surdos e ouvintes no ambiente escolar mediante o uso de diferentes linguagens**. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016.

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete de Língua Brasileira de Sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A. C. B. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentido: oficinas com surdos**. São Paulo, 2004. 282p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL), PUC/SP, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

RODRIGUES, D. (org.). **Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva**. Porto: Porto Editora, 2005.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, mai/ago. 2005.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Além das obras sugeridas acima, serão utilizados os principais objetos legais publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) (decretos, projetos de lei, leis, medidas provisórias, pareceres, resoluções) que regulam as políticas de educação inclusiva sob a ótica da educação de surdos; sendo pertinente também a utilização de outras literaturas referentes ao tema, em especial de artigos selecionados apresentados no Grupo de Trabalho GT 13 – Diferença, Inclusão e Educação Matemática nos eventos do SIPEM.

4.3.3 Recursos necessários

Para a realização adequada do curso proposto serão necessários os seguintes recursos:

- Sala com cadeiras universitárias ou mesas e cadeiras em quantidade suficiente para os participantes e mediadores;
- Quadro branco e marcadores ou *flipchart* e canetas;
- Computador, caixas de som e *datashow*;
- Folhas de papel sulfite ou A4 na quantidade dos participantes e dos encontros;
- Canetas esferográficas dos participantes;
- Material de apoio com os textos, artigos e exercícios a serem realizados;
- Materiais diversos: lápis de cor, cartolinas, tesouras, régua, colas, revistas, tecidos etc;
- Café e água, copos e guardanapos descartáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta de formação de professores constitui em uma iniciativa que visa contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem sob a ótica da inclusão de alunos surdos ou deficientes auditivos e ainda preencher uma lacuna existente na formação inicial dos profissionais de educação nesse contexto.

Entendemos que com o compartilhamento das experiências e considerando o processo pedagógico o resultado da formação acadêmica e continuada do professor, acreditamos ser possível construir práticas mais adequadas às necessidades dos alunos, sendo esse um dos propósitos do curso.

Permitimo-nos afirmar, que o avanço das políticas públicas em relação à educação inclusiva e à educação dos surdos pouco têm impactado na redução da insegurança de muitos professores e outros profissionais da educação em relação à comunicação com os alunos surdos ou com deficiência auditiva e seu instrumento principal - a língua de sinais (LIBRAS), muitas vezes carente de materiais específicos para o processo de ensino e aprendizagem inclusivo, não raro valendo-se da criatividade do professor na busca do aprendizado do aluno.

Não temos a pretensão de ensinar a comunicação através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), já que a carga horária total sugerida para o curso não é suficiente para tal, entretanto conhecer a língua de sinais, suas particularidades e a interação básica é pertinente e possível. Estimular a continuidade e o aprofundamento desse conhecimento é o nosso propósito.

Temos a certeza de que apesar das dificuldades e desafios inerentes à prática docente e à comunicação com os alunos surdos ou deficientes auditivos, os professores e os outros profissionais participantes, compartilharão momentos únicos de construção do conhecimento e de saberes, de forma receptiva e aberta à continuidade da formação.

Esperamos que este seja o início de uma jornada em busca de efetivamente ouvir a “voz” dos alunos surdos ou com deficiência auditiva, através da comunicação e da linguagem que lhes é tão natural, a língua de sinais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 out. 2020.
- CARVALHO, R. É. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CASTRO, A. R.; CARVALHO, I. S. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Distrito Federal: SENAC, 2004.
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. **Livro do Estudante Cursista**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORDANI, L.F.; GAI, D. N.; MARINS, C. L. Cartografando currículos na educação de surdos: saberes e práticas docentes entre diferenças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 79-103, Set./Dez. 2015.
- HUBNER, C. A. R. **A formação de professores da Escola-Pólo Estadual de Educação para Surdos na Regional de São José - Santa Catarina**. 119f. 2006.
- LEITE, T. A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese-Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por que? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- NÓVOA, A. S. **Vidas de professores**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2014.
- PERLIN, G. **Identidade surda e currículo**. In Lacerda, C. B. F.; Góes, M. C. R., Surdez –Processos Educacionais e Subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- QUADROS, R. M. **Alternativas de formações profissionais no campo da surdez**. In: Congresso Internacional de Surdez, 8., 2005, Rio de Janeiro. Anais... INES, Rio de Janeiro, 2005.
- SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Edição de bolso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

ZILIOTO, G. S. **Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.